

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 12000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO ANNO (5) NUMEROS) 12125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., CU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

ONDE ESTÁ A MORALIDADE?

O *Diário Popular* cançou-se nos últimos dias a pretender demonstrar que as instituições monarchicas que governam o paiz são o verdadeiro regimen de moralidade, d'economia, de tolerancia e d'egualdade e que preferir-lhe as instituições republicanas seria o maior dos absurdos, alem do mais anti-patriótico intento. Não queremos responder á folha de S. Roque por varios motivos, sendo um d'elles que ninguem supponha que, conscientemente ou inconscientemente, auxiliemos o jogo do *Seculo* e da *Folha do Povo*. Estes jornaes sahiram-se a investir com o *Diário Popular*, não pelo zelo que tivessem do bom nome democratico e da pureza do credo republicano. Mas porque no fundo era necessario servir as tricas do costume e indispensavel preparar a campanha da traição. Bate-nos á porta um congresso republicano, e como barjonaceos não querem republicanaceos sem apoio popular, preciso se torna empregar todos os meios para que os delegados ao congresso se convençam da sinceridade dos partidarios da proposta jacinthacea e lhe votem d'esse modo a alliança que pretendem.

Pois se elles até chegaram, no seu *amor acrisolado* pelo republicanismo, a motejar da esquerda dynastica, quando é sabido que o sr. Jacintho Nunes, esse que todos sabiam de ha muitos annos torto pela parte de fóra mas que só de ha pouco se conhece torto por fóra e por dentro, continúa nos preliminares da venda e entrega da causa republicana aos monarchicos! Sim, quando elles chegam até esse cynismo, que ruins instinctos os d'aquelles fgados perversos! E o peor é que a massa ainda se illude com estas habilidosas nigromancias.

Não queremos, pois, responder á folha de S. Roque, como iamoz dizendo. Mas para que ninguem se esqueça da má fé com que publicou os seus artigos, má fé, porque o sr. Marianno de Carvalho, se lhe convem escrever aquillo para estar de bem com a realza, está demasiadamente convencido da mentira do que escreve, respiguemos alguns factos dos muitos que se dão por esse paiz fóra.

Aqui os temos nós de casa. Aqui está um jornal da localidade a escrever todos os dias em letra gorda que o sr. governador civil de Aveiro deve contos de réis á fazenda publica d'imposto de pescado. E bonito, pois não é? E moralizador? E digno das instituições? Na opinião do sr. ministro da fazenda é digno, é moralizador e é bonito. Pois se está um jornal ha tantos mezes a pedir-lhe que zele os cofres publicos, e o sr. ministro da fazenda, em lugar de os zelar, desata a escre-

ver que não ha instituições como as santas instituições que presidem aos destinos do paiz!... E porque elle pensa incontestavelmente que assim é que se entende a superioridade do regimen que apregoa. Corrompendo e desmoralizando.

Mais. O mesmo e citado jornal da localidade accusa, ainda quasi tambem todos os dias, o primeiro cidadão d'este districto, primeiro, está claro, pela cathogoria official, de distrabir, ou ter distrabido, para usos illegaes, os fundos destinados ás obras do quartel de Sá. Isto agora é mais grave. O nivel vae subindo!

E' mais grave porque não é já uma só accusação que o governo ouve impassivel e sereno. São duas e ambas ellas violentas! E' mais grave, porque se acolá ainda se pôde levar a cousa pelo lado de má fiscalisação, do abuso, ou como lhe queiram chamar com um nome mais suave, aqui... aqui... o nome escalda, com seiscentos mil diabos, como diria qualquer filho do pae dos pobres!

Mais. O mesmo jornal, e nós estamos fazendo prova por documentos publicos, accusou o presidente da camara municipal e referido sr. governador civil, duas pessoas mas que veem a ser a mesma como no mysterio da santissima trindade, de ter tirado seis contos de réis, para uso proprio, dos cofres municipaes.

Iribus, que d'esta feita suam as orelhas ao proprio *Zé Palavra*, homem honrado, reliquia preciosa por ser o rival do judeu errante da fabula christã, que por mais leguas que anle e que desande, nem um cabelo se lhe tinge de suor! Suam-lhe as orelhas d'esta feita, porque o *Zé Palavra* nunca distrabiu dez réis a ninguem para cousa nenhuma, quanto mais seis contos de réis!

D'onde se vê, e já o dizia o philosopho, que muitas vezes o ultimo é o primeiro e o primeiro é o ultimo.

Ora tudo isto são accusações tremendas que nós ainda não vimos desfeitas d'uma maneira satisfactoria para desaggravo condigno do accusado e satisfacção á consciencia publica. Os senhores monarchistas lamentam a corrupção da França porque na França appareceu um Caffarel, e choram a desmoralisação dos Estados-Unidos porque nos Estados-Unidos um vereador vendeu a sua honra de funcionario a qualquer negociante de caracteres depravados. Mas ou nós somos muito ingenuo, ou muito tolo para fallarmos com verdadeira propriedade, ou o caso Caffarel e o outro são titulos de consideração para aquelles paizes. Porque o Caffarel foi castigado, porque o vereador americano foi mettido por uns poucos d'annos na cadeia. Onde é que não ha ladrões?

A questão não é de ladrões, a questão é de castigo. Ora na França e nos Estados-Unidos castigam-se os delinquentes. Em Portugal, ou se premeiam ou ouvem-se accusações tremendas sem que os accusados ou o governo se defendam e justifiquem. E en-

tão, para nós, aveirenses, bem pôde o sr. Marianno de Carvalho cantar louvores á monarchia, que não nos faz senão rir.

QUESTÕES MILITARES

De modo que se apanhámos o nosso espadachim do *Diário Popular*, o tal que nunca parte a fundo sem conhecer o jogo do adversario, em erro de palmatoria por ter dicto que os coroneis de infantaria estavam preferindo os coroneis de cavallaria, *não ha duvida que se temos razão, nem por isso a cavallaria deixa de merecer preferencia á infantaria, visto que carece de maior somma de conhecimentos e que no estrangeiro é mais bem paga e tem mais promoções do que a arma irmã*. Se lhe mostramos que deu um bote desgraçadissimo, não obstante as suas fumaças de jogador consumulado, quando affirmou que toda a cavallaria estava preterida pela infantaria do major Garcez para baixo, *effectivamente é isso verdade, mas não temos nada que reclamar porque as vantagens obtidas pela cavallaria de modo algum pagam a differença do peso do serviço havido entre as duas armas e o augmento de despeza nos uniformes, arreios do cavallo etc.* E depois se nos rimos, aqui d'el-rei que não somos delicado, que usamos da linguagem chula e que lhe queremos dar palhoca em lugar de palhaça, já que esta pittoresca e formosa povoação do *bispado de Coimbra* lhe merece tantos e tão repetidos desdens.

Valha-nos Deus! Quem tem a culpa da nossa zombaria e riso é o adversario illustre com tantas contradicções e dislates.

Les portugais
Sont toujours gais.

Julgavamos nós que seria ironia picante da leviandade gauleza á nossa tradicional compostura e seriedade. Mas se pega o exemplo do collaborador do *Diário Popular*, se o contagio se alastra, adeus tradições e costumes nacionaes que o dicto francez sobe á cathogoria da sentença corrente.

Que a infantaria é a arma de combate a que se dedicam mais cuidados, estudos e atenções no estrangeiro, como a mais essencial, que é, para a guerra, escusámos nós de o dizer, que é sabido de toda a gente que estuda. Entretanto, vê-lo-hão os leitores do nosso artigo seguinte.

Que a tal differença de peso é um disparate sem nome, deduz-se dos acontecimentos que se succedem diariamente. Ainda ha dois dias, emquanto a infantaria em massa se sacrificou n'um serviço perigoso e violentissimo, como o do cordão sanitario, tão perigoso e tão violento que lhe ficaram lá dezenas de vidas, ao passo que centenas de soldados cahiam doentes, a cavallaria só por uma percentagem insignificante tomou parte n'esses combates da campanha do chole-

ra, como os combates da guerra. Ainda outro dia a infantaria do continente esteve arriscada a ir defender a bandeira portugueza em Africa, e arriscada está a marchar para lá a cada instante, porque d'um instante para o outro se pôde erguer um serio conflicto em colonias tão vastas como as nossas, ao passo que a cavallaria esteve e está longe de riscos tão graves. E se não foi lá a infantaria do continente, lá está a infantaria africana e a infantaria de marinha sacrificando todos os dias a vida pela patria. Se na existencia de caserna o serviço da cavallaria é mais massador que o serviço da infantaria, de sobrejo esta paga esses descancos pelas contingencias difficeis da sua missão especial. E' a infantaria que vae para as ilhas quando lá surgem desordens, é a infantaria ameaçada d'ir para a Africa quando a paz lá é perturbada, é a infantaria que d'ordinario vae restabelecer a ordem a todos os cantos do paiz onde é alterada, é ella sempre que marcha primeiro ainda que a cavallaria marche depois se fôr possível ou se fôr necessario, e vem um individuo qualquer com os pergaminhos do seu serviço interno, dizer-nos que a cavallaria deve ter mais promoções que a infantaria para pagar a differença do peso do serviço e dos uniformes e arreios do cavallo. Ora... cebo!

Tem uniformes mais caros? Tambem tem esporas que seduzem as bellas. Tem despeza de arreios? Tambem tem cavallos que captivam as damas. Então as glorias não se pagam? Se tudo isso é mau, para que foram para cavallaria? Ficassem peões, desconhecidos, modestos, ignorados. Não ha rosas sem espinhos, meu amigo antagonista. Sempre o ouvimos dizer e sempre o acreditamos.

Porém, não perçámos com divagações as restantes bellezas dos artigos do *Diário Popular*.

Eis aqui uma. Nós tinhamos dicto, e no decurso d'estes artigos ficou bem provado, que nunca houve da parte de quem quer que fosse do ministerio da guerra, favoritismo ou parcialidade para as promoções da infantaria. O *Diário Popular* responde: «Diz ainda o republicano d'Aveiro, como quem falla d'estorago bem conehogado e anafado, que não tem havido favoritismo nem parcialidade no modo como tem corrido as promoções! O que diria o escriptor da freguezia de Palhaça (tem uma vontade a palhaça, o diabo do homem!) se visse mandar para a guarda fiscal 113 officiaes de cavallaria e apenas 4 d'infanteria? E não nos venha dizer que a culpa foi do ministerio da fazenda, que assim fez a requisiação; a culpa foi do ministerio da guerra, que não avisou o requisitante do estado das promoções das duas armas, para assim se harmonisar tudo a tempo.»

E esta? E que tal o arrojo do D. Cid espumaente? Não se atreve ainda a perguntar-nos o que diriamos se para a guarda fiscal

fossem 113 officiaes de cavallaria e 4 d'infanteria? Diriamos que era a maior das poucas vergonhas, homemsinho de Deus, que nos fazeis perder a paciencia com tanta tolice! Diriamos que era um escandalo sem nome, ainda mesmo que fosse certo haver o que escreve na promoção das duas armas, porque os officiaes de cavallaria nunca podem commandar companhias d'infanteria. Não lhe dizemos que a culpa foi do ministerio da fazenda, não, nem que foi do ministerio da guerra. Dizemos-lhe apenas que quem ousa admitir que as companhias da guarda fiscal sejam commandadas por officiaes de cavallaria, deu taes ideias dos seus principios de tactica e d'organisação militar, sendo os batalhões da guarda fiscal militares, como são para todos os effeitos, que não merece que ninguem mais discuta comsigo. Ou defende uma cousa d'essas só por interesses e consciente do absurdo que resulta d'ahi e então nós depomos a penna, ou defende-a com sinceridade e então é d'uma ignorancia tal que não ha remedio para ella. E' perder tempo com ruim defuncto.

Lá estão na guarda fiscal as secções de cavallaria commandadas por officiaes da respectiva arma. Ninguem usurpou á cavallaria os seus direitos e as suas attribuições. Ora agora pôr officiaes da mesma arma, ou como commandantes ou como subalternos das companhias d'infanteria, seria o cumulo da desordem e da insensatez. Pois vejam o puritano do *Diário Popular* que defende tal cumulo!

E é aquillo que vocifera e grita contra a primeira repartição do ministerio da guerra, contra a reforma do exercito, contra as vantagens da infantaria, e contra nós por termos *bossa* para defender o abuso e o escandalo. Vá lá. Seja em castigo dos peccados que teuhámos praticado. Bem diz elle que a *Providencia* nos castigou! E' verdade, em nos ter dado um adversario de tal ordem.

Emfim, para que não faltasse nada ao nosso bom antagonista, até se farta d'exclamar a cada passo que *ajudou a desenvolver a infantaria*. Como? Em quê? Ainda poderia allegar um pouco isso, apesar de não ser verdade em absoluto, se tivesse feito parte da commissão de reforma do exercito. Mas que não fez parte d'ella, não restam duvidas a ninguem. Primeiro, porque o official de cavallaria que entrou na dicta commissão é um official intelligente e não escreveria os dislates que ahi ficam apontados. Segundo, porque é um homem sério. Tendo accettato um lugar de collaborador na reforma do exercito, não diria que essa reforma foi um *golpe traicoeiro e immoral, que uma dictadura, que é ao mesmo tempo uma vergonha na historia do exercito e um desprestigio para o bom nome da nação, vibrou á cavallaria*. Terceiro, porque tem fundada reputação de cavalheiro, e esse preito folgamos de lhe prestar, já que o articulista nos accusa d'inimigo acerrimo da cavallaria. E sendo

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Victor Hugo.
— Sahiu o 28.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

A Martyr. — E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos. Recebemos o fasciculo 42. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 14 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Mundo Elegante. — Publicou-se o n.º 43 d'este magnifico jornal de modas.

ANNUNCIOS

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispapsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

TYPOGRAPHIA DO

POVO DE AVEIRO

Imprimem-se cartões de visita, avisos, participações de casamento e cartas de convite

PREÇOS CONVINDATIVOS

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM —AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e condução para bordo a

28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de setembro.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de agosto.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

Manuel José Soares dos Reis



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, faz e guarda-soes de todas as qualidades,

concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimosos.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 100.000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

DRAMA HISTORICO EM 4 ACTOS

3.ª edição emendada

VENDE-SE na Livraria Cruz Continho, editora, — rua dos Caldeireiros — PORTO.

Preço, 240 réis

Edição monumental

HISTORIA

DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 17 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que merecem os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

LOPES & C.ª successores de CLAVEL & C.ª

EDITORES

119, RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das corporações e tribunaes administrativos, approveda por carta de lei de 23 de agosto de 1887 e precedida do respectivo relatório.

Preço, 40 réis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À LIVRARIA CRUZ CONTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—Lisboa

AS DOIDAS EM PARIZ

UM DOS MELHORES ROMANCES DE

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana, 50 réis

ESTE notavel romance de Xavier de Montepin não é uma simples obra de phantasia; o seu entreccho é formado por factos, que a cada passo se estão dando na vida pratica, e denuncia muitos crimes que ficam impunes na maioria dos casos, e que são commettidos á sombra de certos privilegios conferidos pela posição social. Apontar com exemplos frisantes á vigilancia e vindicta da lei alguns abusos, que aliás são frequentes nas diferentes posições sociaes, desvendando os mysteriosos horrores da corrupção, e procurando excitar a attenção d'aquelles que possam por qualquer fórma concorrer para que fique frustrado o intuito de tão torpes como interesseiras machinações, tal foi o fim do auctor.

E' pois este um verdadeiro livro de combate, ao mesmo tempo que constitue uma leitura muito agradável pela animação dos dialogos, pela exactidão das descrições e pelo interesse sempre crescente das suas peripecias

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra

Um album de Minho

Contendo as principaes vistas de Vianna do Castello, Braga, Guimarães, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Villa do Conde, Caldas de Vizella, Barcellos e Povoia de Varzim.

A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a sua attenção para este valioso brinde, e promette continuar a offerecer-lhes em cada obra outros albums, proporcionando-lhes assim uma collectão equal e esmeradamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.